

Mais recursos de bancos e empresas estrangeiros

JIANE CARVALHO

SÃO PAULO

A confirmação do rating brasileiro — com o upgrade concedido ontem pela Fitch, segunda agência americana a considerar o Brasil grau de investimento — deve elevar os recursos estrangeiros disponíveis a empresas e bancos nacionais. A remuneração paga ao investidor estrangeiro na emissão externa de papéis brasileiros também deve cair. No entanto, a um ritmo menor quando comparado ao efeito causado pelo primeiro grau de investimento concedido ao Brasil no final de abril pela S&P (Standard & Poor's).

A superintendente da área de mercado de capitais do Banco Votorantim, Silvia Benvenuti, lembra da limitação que alguns bancos estrangeiros têm ao destinar recursos a países com apenas um grau de investimento. "A provisão que um banco tem de fazer ao emprestar recursos a bancos e empresas de um país reconhecido como grau de investimento por apenas uma agência de risco é maior", explica Silvia, lembrando que a limitação consta do acordo da Basileia. "Com o segundo grau de investi-

mento, a provisão feita pelos bancos diminui, com redução dos custos dos empréstimos."

Só para se ter uma idéia do prêmio menor pedido pelo investidor para papéis brasileiros após o upgrade da S&P, uma boa medida é o mercado de derivativos de crédito. O CDS (credit default swap) cai sistematicamente desde o final de abril. O CDS de 5 anos do Brasil estava em 117 pontos base um dia antes do upgrade da S&P. Caiu para 112 pontos-base no dia da elevação do rating brasileiro e ontem, após o anúncio da Fitch, recuava para 86 pontos-base.

"O CDS, importante medida de risco, já caiu bastante desde o primeiro grau de investimento concedido ao Brasil e, embora possa continuar recuando, será a um ritmo mais lento", explica Silvia Benvenuti. Só para uma base de comparação, o CDS do México, outro país com grau de investimento, está em 79 pontos-base. Um terceiro upgrade ao Brasil, que deve ser concedido pela Moody's já não terá o mesmo impacto. "É claro que é sempre bom, mas não considero relevante para o mercado de emissões externas", avalia Silvia.